

TEMPUS & MODUS

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Directora: Maria Editra da Silva

岁月百
态

ANO II, Nº 4

FEVEREIRO, 2000

E.P.M. em festa — Inauguração da ala nova



Timor Loro Sae — E.P.M. solidária



DESTACAMOS
NESTE NÚMERO

Inauguração da
ala nova da Escola
Portuguesa de
Macau

4

E.P.M. Solidária
com Timor Loro
Sae

8

Ano Novo Chinês

11

Macau, 19 de
Dezembro de 1999

12

Entrevista a
Xanana Gusmão

15

Editorial

Tempus transitorius

Segundo ano de actividade do *Tempus & Modus*

É o retorno às sessões semanais de tragicomédia, polvilhadas de loucura (aparentemente) saudável. Sempre que necessário, desce-mos do palco e concentramo-nos no nosso *modus operandi*. Inspira... expira. Transpira... suspira. Conspira... Pega na folha em branco e na caneta, capta os momentos de uma vivência... Escorridos que estão a negro fluido, deixam de ser meros quadros fotográficos, ao terem atravessado o olho-vivo de alguém que relata o que as gentes comuns olham de relance.

Porém, não se trata apenas de um retorno. Agora, mais do que nunca, o espírito é de renovação. O fim do milénio trouxe consigo uma barreira temporal recém-transposta. O mundo inteiro deixou-se prender pela expectativa, encarando o célebre Y2K ora como um fim, ora como um princípio. Um *zoom* sobre este lado do globo... e aqui temos um pequeno território no delta do Rio das Pérolas, em que uma certa administração portuguesa escreveu as derradeiras linhas da sua história. Focando mais a norte... temos a praça de Tienamen, onde o povo chinês celebrou, com fervor patriótico, mais um símbolo de unificação. De volta ao delta... novo *zoom*... um grupo de proto-repórteres prepara-se para o arranque do ano II. Abandonou o seu terceiro andar do topo do mundo, acompanhando a E.P.M. na mudança de instalações, do antigo Liceu para a Sede pintada de fresco. Viu partir muitos colegas da “velha Companhia”, de regresso a Portugal. Deu as boas vindas à “nova Companhia”, pronta a dar continuidade a um projecto que foi ganhando relevo ao longo do primeiro ano. Os que ficaram têm a experiência, os que vieram trazem o fôlego.

Diminui-se o *zoom*, alarga-se o campo... e eis a escola. Também aqui se faz sentir uma transição. Desde o início do ano lectivo, paira no ar a sensação de uma rotina que ainda não deixou de ser novidade. A população estudantil não tardou a ocupar os vários nichos ecológicos da escola, mas a rápida habituação não significa necessariamente que o espaço lhes pertença de facto. Aliás, é por ser para muitos uma situação transitória que a realidade tenha parecido mais fácil de digerir. No caso do Clube de Jornalismo, passaram-se meses até finalmente termos adquirido o nosso nicho. Nestes *tempus* de mudança, os *modus* tornam-se demasiado flutuantes e difíceis de fixar. Porque o desejo do diferente é um desejo diferente, aceitá-lo implica rever e renovar todo um sistema de rotina cronometrada, todo um guião que julgamos durar uma vida inteira.

Seja como for, com o nascimento da R.A.E.M., o lado português chegou ao *terminus* da linha. Espera por nós o outro lado do cais... A E.P.M. propõe-se seguir viagem sobre estes mesmos carris, para além da barreira final, como pólo de ensino em Língua Portuguesa no Oriente para o novo milénio.

Entrevista à Presidente da Direcção da nossa escola, Dra. Maria Edita da Silva

Começamos este número transcrevendo uma entrevista realizada por um grupo de alunos do 4º ano e aproveitamos para deixar o convite a futuras participações no T&M.



A Presidente da Direcção da Escola Portuguesa, Dra. Edita da Silva

Como surgiu a Escola Portuguesa de Macau?

Esta escola surgiu da necessidade de termos, após a transferência de soberania para a República Popular da China, uma escola de língua curricular portuguesa. Daí que foi pensado durante muitos anos termos aqui uma escola de ensino curricular Português. Assim surgiu a Escola Portuguesa no ano passado, no ano lectivo de 1998-1999.

Quantos anos tem a Escola ?

Ela tem aproximadamente um ano e meio.

E quantos anos tinha a Escola Comercial ?

A Escola Comercial tinha 120 anos.

Antes de ela funcionar neste edifício, uma outra escola aqui funcionou, que era a Escola Comercial Pedro Nolasco. Como é que ela surgiu e qual a sua razão de ser?

Surgiu pela necessidade de haver uma escola virada para o ensino não curricular. Naquela altura havia uma escola oficial chamada Liceu, e tinha um ensino curricular onde as pessoas depois do ensino secundário podiam ir para a Universidade. Ora, assim, surgiu a necessidade de haver aqui em Macau uma escola para formar funcionários, para ensinar várias disciplinas que não existiam no antigo Liceu, como por exemplo estenografia, dactilografia, contabilidade. Daí surgiu a necessidade de um estabelecimento de ensino mais virado para a formação de pessoas da classe média. Assim surgiu a Escola Comercial Pedro Nolasco.

Acha que a Escola Portuguesa tem desempenhado bem o seu papel de embaixatriz da cultura Portuguesa no Território de Macau, embora a funcionar só há dois anos?

Bem, eu penso que é um bom princípio, porque nós não podemos dizer se sim ou não. A Escola Portuguesa ainda está numa fase de consolidação. Ela tem pouco tempo de existência, mas penso que, de facto, tem como objectivo principal a cultura e a língua portuguesa. Penso que sim.

De que apoios é que a Escola dispõe?

A escola depende de uma fundação, a Fundação Escola Portuguesa de Macau. E os fundos necessários, o dinheiro necessário para o funcionamento da Escola, vêm desta fundação.

Acha que está garantida a qualidade de ensino?

Eu acho que sim, porque nós na Escola Portuguesa temos um bom corpo de docentes neste ano lectivo de 1999-2000. Nós temos cerca de 70 professores profissionalizados. Portanto, com habilitação própria, altamente qualificados. Por isso é um bom princípio para assegurarmos a qualidade do ensino.

Quantos alunos tem a Escola e por quantas turmas estão divididos?

A Escola tem 900 alunos em 42 turmas.

Qual considera ser o futuro da E.P.M.?

Bem, eu penso que após a transferência de soberania, a Escola Portuguesa vai ser a única escola onde será ministrado o ensino em língua portuguesa. Portanto, desejo um bom futuro para a Escola Portuguesa.

Ana Isabel, Ana Trigo, Inês Abecassis, Inês Costa, João Cardoso

Notícias da Escola

Escola Clara de Resende de visita à E.P.M.



Alunos e professores da Escola Clara de Resende em visita à E.P.M.

No passado verão, a E.P.M. foi anfitriã de um grupo de alunos e professores da Escola Clara de Resende, do Porto. O grupo, de visita ao Território por uns dias, visitou a E.P.M. logo pela manhã, sendo recebido pela Direcção e, depois, teve a companhia do Clube de Jornalismo numa visita a Macau e Ilhas. Em Coloane teve lugar o almoço (deliciosamente português, na opinião dos convidados) e, em Macau, o jantar foi obrigatoriamente chinês.

Aproveitou-se para mostrar aquela Macau de que todos os turistas portugueses gostam e para confraternizar, sobretudo. Um abraço para a Escola Clara de Resende e bem hajam.

T&M

E.P.M. recebeu o último Governador de Macau

No primeiro dia de funcionamento do ano lectivo de 1999/2000, a E.P.M. recebeu o último Governador de Macau que, acompanhado pelo ex-Secretário Adjunto, Dr. Jorge Rangel, visitou a ala nova da escola. O Governador Rocha Vieira assinou ainda o livro de honra da escola do qual transcrevemos um breve excerto.

“... Para a comunidade portuguesa e fundamentalmente para os jovens que aqui se formarão, um voto de esperança alicerçado no sentido de determinação e união que deve estar presente em todos nós, portugueses, que nos orgulhamos da história de Macau e deste Território que ajudamos a construir.”

T&M

Primeira Dama visita a E.P.M.



Dra. Maria José Rita assinando o Livro de Honra da E.P.M.

No dia 15 de Outubro de 1999, a Escola Portuguesa de Macau recebeu a visita da Excelentíssima Primeira Dama, Dra. Maria José Rita, esposa do Presidente da República, Jorge Sampaio.

Segundo a Dr. Maria Simões, vice-presidente da escola, a primeira dama gostou muito das instalações, da sua localização, e dos alunos.

No livro de honra deixou-nos a seguinte mensagem:

“Com votos de felicidades a esta escola, herdeira de um património cultural tão importante. Bem hajam.”

Raquel e Sofia, 7º A

Membros do Ministério da Educação da R.P.C. de visita à Escola

No passado dia 19 de Outubro a nossa escola recebeu uma delegação do Gabinete dos Assuntos para Hong Kong, Macau e Taiwan, do Ministério da Educação da República Popular da China. Acolhidos pela Presidente e membros da Direcção da escola, visitaram as instalações e tiveram uma reunião para se inteirarem do modo de funcionamento da escola, tendo formulado votos de que,

(Continua na pág. 5)

Inauguração da ala nova da E.P.M.



Momento do discurso do Ministro da Educação, Dr. Guilherme de Oliveira

No passado dia 3 de Dezembro, pelas 18 horas, teve lugar nas instalações da Escola Portuguesa a inauguração da ala nova, projectada pelo arquitecto Carlos Marreiros.

Na cerimónia estiveram presentes as seguintes personalidades: o Governador; o Ministro da Educação Oliveira Martins; o presidente da APIM; membros da EPM tais como o presidente da Fundação Escola Portuguesa de Macau, Dr. Roberto Carneiro e a presidente da Direcção, Dra. Edita da Silva; dirigentes da DSEJ; o Bispo D. Domingos Lam e o Secretário Adjunto, Dr. Jorge Rangel.

Dos discursos feitos salientou-se o do Dr. Roberto Carneiro, onde referiu que a E.P.M. assume o compromisso de veicular o ensino em língua portuguesa no “pós-handover”. Realçou também a importância de investir na E.P.M., como forma de divulgar a língua portuguesa.

Seguiu-se o discurso do Dr. Jorge Rangel, que falou do historial



O Ministro da Educação de visita às instalações

da E.P.M. e da importância dos patrocínios para garantir a continuidade da E.P.M. Terminou o seu discurso agradecendo a todas as pessoas que tornaram possível a realidade da E.P.M.

O ministro da Educação disse que a inauguração da ala nova representava um passo importante na consolidação desta instituição. Chamou a atenção para a sua arquitectura e para o seu projectista Carlos Marreiros. Mencionou a necessidade de aprofundar

o conhecimento e o saber em Macau. A escola portuguesa veio abrir um novo ciclo do ensino português em Macau e a “solidez” da E.P.M. está garantida, referiu o ministro. Por fim, apontou o seu papel, insubstituível, no diálogo e cooperação entre Portugal e a China e consequentemente entre o Ocidente e o Oriente.

Após os vários discursos, seguiu-se o tradicional corte de fita inaugural, bem como uma visita guiada à ala nova, na qual o Governador Rocha Vieira, conjuntamente com o Ministro da Educação, Prof. Doutor Oliveira Martins, descerraram a lápide comemorativa.

A inauguração terminou com um “chá gordo” para todos os



Momento do descerramento da lápide da inauguração

convidados, desde personalidades convidadas para o corte de fita, a elementos do então governo, figuras ligadas à cultura no território, elementos da DSEJ, professores e alguns alunos.

Filipa Ferreira

“A E.P.M. é uma realidade indesmentível”

Após a inauguração da ala nova da E.P.M., o *Tempus & Modus* teve a oportunidade de entrevistar o Dr. Roberto Carneiro, um dos convidados da cerimónia.

Enquanto decorria o chá gordo, o presidente da Fundação Escola Portuguesa de Macau conversou em tom ameno com as repórteres do *T&M*. O tema forte não podia deixar de ser a E.P.M. e o seu papel como veículo do ensino em Língua Portuguesa no território. Roberto Carneiro acredita que a Escola Portuguesa “é uma realidade indesmentível”. Prova disso são as próprias instalações, consideradas “dignas, ao nível dos melhores estabelecimentos de ensino em Portugal”. Contudo, existem problemas de funcionamento, nomeadamente a sobrelotação das salas de aula e a insuficiência de infraestruturas no âmbito do desporto, problemas esses reconhecidos por Roberto Carneiro. Não obstante, a E.P.M. está preparada para responder da melhor forma aos desafios futuros.

Segundo Carneiro, a Escola Portuguesa é sem dúvida um pólo

Inauguração da ala nova da E.P.M.



O Presidente da Fundação Escola Portuguesa, Dr. Roberto Carneiro, salientou a singularidade da cultura Macaense, “*única em todo o Mundo*”. Macau foi o “*cadinho*” onde se fundiram duas culturas à partida inconciliáveis (o *patuá* e a cozinha tradicional macaense são disso exemplos), e este carácter de laboratório cultural é também atribuído à Escola Portuguesa, um meio culturalmente rico onde convivem jovens de várias etnias que partilham entre eles vivências e experiências.

Há tempos, Roberto Carneiro referiu-se a Macau como “*ponte para o ensino português em Timor*”. No final da entrevista, o presidente da Fundação E.P.M. desenvolveu esta ideia, afirmando que tal pode ser conseguido através da atribuição de bolsas de estudo anuais a estudantes timorenses por parte da Escola Portuguesa, um projecto ainda em fase de estudo. A proximidade geográfica entre os dois territórios permite a Portugal utilizar a E.P.M. como elo de ligação a Timor, numa tentativa de manter os laços culturais. Indo mais longe, Roberto Carneiro admite a possibilidade de se estabelecer uma Escola Portuguesa em Timor. Durante o processo, a Escola Portuguesa de Macau teria um papel fundamental como intermediária entre o Ministério da Educação de Portugal e as autoridades timorenses. Abre-se assim uma janela diferente, com um novo e mais vasto panorama para a E.P.M., “*a nossa casa comum de educação e cultura em Macau*”.

Isis e Filipa

Notícias da Escola

(Continuação da pág. 3)



Delegação do Ministério da Educação da R.P.C. Com os membros da Direcção da E.P.M. futuramente, se possam estabelecer contactos entre as duas entidades.

T&M

Um cheirinho a Natal

Gostámos de ver e ouvir. Nos últimos dias do primeiro período, quem entrasse ou saísse da escola às 13:00 horas era deliciosamente surpreendido por um bonito coro infantil, constituído pelos alunos do 1º Ciclo, que enfeitava o átrio com cânticos de Natal. Afinadinhos, sim senhor! Terão certamente feito as delícias dos papás, mamãs, e não só... Muito bem! Estão de parabéns os mais

pequenos.

T&M

Jantar de Natal

No dia 13 de Dezembro a E.P.M. celebrou o seu segundo Natal. Direcção, professores e funcionários e seus familiares convive-



Os mais novos confraternizando no jantar de Natal

ram no melhor espírito da época. Para os mais pequenos houve presentes e muitos sorrisos...

T&M

Finalistas

Comissão de Finalistas da EPM

A comissão de finalistas da Escola Portuguesa de Macau pretende levar a cabo diversas actividades que têm como objectivo final angariar fundos para a tão desejada viagem à Tailândia. Contudo, não é só de \$\$ que a nossa mente se ocupa, tencionamos tornar todas as actividades por nós organizadas num alegre espaço de convívio, dentro de um ambiente inovador.

Até à data só se realizaram três actividades: a primeira festa de finalistas, tradicional Magusto e a segunda festa de finalistas. Em qualquer delas confesso que não primou a organização, porém, cientes das nossas responsabilidades, tratámos de tudo da melhor forma.

Críticas há muitas, bem sei... Mas há que ter em atenção que somos uns finalistas em época de transição; numa "nova" escola, com novas regras e aproximamo-nos também de um novo Macau, com outras exigências. Se acredito nisto? Nem por isso... Mas tenho de me agarrar a alguma coisa... serão desculpas? Não, tento só captar a vossa atenção. Se de certo modo consegui, dirijam-se ao finalista mais próximo e mantenham-se informados das nossas actividades. Obrigada.

Sara Zúquete, em nome da Comissão de Finalistas

Halloween

Por: Lunat/k

"Trick or Treat!"



Divertimento e alegria acima de tudo

No passado dia 29 de Outubro, realizou-se no restaurante "O Lusitano" a primeira festa organizada pela Comissão de Finalistas da Escola Portuguesa de Macau.

Com o Halloween à porta, os Finalistas decidiram proporcionar uma noite diferente aos alunos de toda a escola e a todos aqueles que desejaram conviver, divertir-se e dançar ao som de música bastante variada. A decoração fantasmagórica da festa conjugou com os disfarces usados pelos organizadores, bem como pelas diversas pessoas que aderiram ao tema. Segundo a maioria dos presentes, esta festa foi uma das melhores dos dois anos anteriores.

Quanto à organização, esta ficou um pouco aquém das expectativas. Apesar disso, foi bastante notório o esforço por parte da Comissão, que tinha como principal objectivo proporcionar o melhor ambiente possível entre todos.

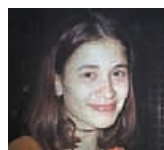
Podemos, assim, afirmar que o balanço da festa foi bastante positivo, pelo que felicitamos todos os membros da Comissão pelo seu esforço e dedicação. Lembra-mos-lhes, também,

que o importante é saber ultrapassar as críticas e fazer cada vez mais e melhor. Os alunos da E.P.M. continuam ansiosamente à espera de um novo momento de convívio e divertimento.

Parabéns, Finalistas!



Quem as viu e quem as vê



Por: Sara Zúquete

Magusto

Dia 11 de Novembro de 1999 teve lugar na EPM uma série de actividades organizadas pela comissão de finalistas, por ocasião do Magusto.

Tudo começou pelas 17 horas, com jogos de futebol e de voleibol, nas instalações da escola, arbitrados pela comissão organizadora, o que, segundo as más línguas, causou situações de desigualdade.

Por volta das 20 horas, chegou a comida que foi posta à venda numa improvisada "barraca". Por último, chegaram as tradicionais castanhas e a sangria, elementos sem os quais um Magusto nunca é um verdadeiro Magusto.

A festa acabou, não em volta da fogueira, mas sim à volta do Rookie e do Ruka, alunos da EPM, que se disponibilizaram a tocar. Assim terminou em alta a noite de S. Martinho, sem cavalo nem neveiro, mas com boa disposição.

Handover Party

A segunda festa de finalistas teve também lugar no restaurante Lusitano, desta vez por ocasião da transferência de poderes do território. O fracasso foi evidente, resultado da falta de organização e da irresponsabilidade que todos nós temos de admitir. Contudo, apesar dos eventuais prejuízos que a comissão sofreu, à festa nada faltou. A música variou de estilo consoante o "DJ" e não parou des-

de as 21 horas até às 4 da madrugada seguinte. O ambiente foi diferente do esperado, por causa de todos os "retornados", que pela festa andavam a desenterrar memórias de outras "Macaus".

Boas Novas

Depois de duas festas e um Magusto, com um orçamento muito em baixo, o falso milénio veio para renovar. Após a demissão da presidente da comissão, Joana Cardoso, por assuntos pessoais (ou, pelo menos, divulgados) e perante o fracasso, a frustração e a desilusão por vermos a nossa viagem a distanciar-se, a comissão tomou novo alento. Desta vez sem presidente, em auto-gestão, com apenas um representante, que pela a iniciativa se destacou, mas que segundo a própria (Mafalda Gomes): "Só assino os papéis e dou a cara quando for preciso, mas decisões é com todos". Foram eleitos novos tesoureiros e uma nova comissão de patrocínios, uma nova oportunidade que vamos aproveitar. Diversos projectos estão já a tomar forma. Num futuro muito próximo, uma "feira da ladra" onde serão colocados à venda todos os artigos que conseguirmos reunir. Prevê-se também, mas sem garantia de datas, uma nova festa para dia 22 de Janeiro no restaurante Lusitano e um jantar de Gala no clube militar para dia 26 de Fevereiro. Em nome de toda a comissão agradeço os patrocínios dados pela Sunshine e pelo Secretário-adjunto para a Administração, Educação e Juventude, Dr. Jorge Rangel. E, pela mesma causa, apelo às instituições de Macau para nos patrocinarem, para isso basta que entrem em con-

temais o fruto da vossa consciência! Os cacetetes ficaram na 24 de Julho (restos das greves das propinas). Em compensação, consta-se que foi feita uma encomenda, de uma certa leguminosa, à Delmonte™. Tudo indica que foi para se observarem cromoplastos nos recém adquiridos microscópios electricamente neutros. De resto, pouco se esperaria para outra utilização.

"Calai-vos, D. Madalena! A misericórdia de Deus é infinita, esperaí. Eu duvido, eu não creio..." - pois é, meu bom Frei Jorge, tendes muita razão: há que ter esperança na imensidão da justiça, ela ainda "virá para julgar os vivos e os mortos, e o seu reino não mais terá fim". Nos entretantos, vai-se ganhando raízes, ficando pendente...

Boa noite, bons sonhos e bom ambiente!

Não fumes, pela tua saúde

O Regulamento Interno é um conjunto de normas que orientam a vida da escola. A partir do dia 1 de Novembro houve mais rigor no uso do uniforme e o mesmo aconteceu em relação a uma das principais regras do regulamento, a proibição de fumar na escola (e se possível fora dela). Nós achamos que combater o tabagismo na escola é muito importante porque, para além do mal que causa, pode influenciar negativamente muitos jovens.

O que se deseja é que os alunos façam outras coisas, como passear ao ar livre, distrair-se de outras formas, estudar, obviamente, e que sejam felizes sem fumar.

Entrevistámos 63 alunos da nossa Escola e os resultados foram os seguintes:

Já leste o regulamento interno?

Não - 33

Sim - 30

Qual a importância que tem o regulamento interno?

Não sei - 21

Nenhuma - 5

Para se cumprir - 37

O que achas do consumo do tabaco dentro da escola?

Acho que se devia poder fumar - 27

Acho bem que não se possa fumar - 30

Influencia os mais novos - 4

Não responderam - 2

Conheces a penalização para quem fuma na escola?

Sim - 31

Não - 32

Tentas cumprir o regulamento?

Sim - 31

Não - 32

Perante estes resultados, representativos de, mais ou menos, 10% dos alunos da escola, verificamos que a maior parte dos entrevistados desconhece o regulamento e as suas funções. Mesmo os que o leram dão pouca importância às regras que lá estão afixadas.

Por isso, aconselhamos a que todos os alunos leiam as regras com que se rege esta nossa escola e... **pela tua saúde não fumes!**

E.P.M. e seus pendentes

Longe vão os tempos dos estrados. Longe vão os tempos em que os alunos esperavam cordialmente pelo seu mestre deixando escapar entre os lábios um "Bom Dia Senhor Professor". Longe vai o tempo! Obras em casa, crucifixo fora, embora tenham colocado um camarão em cada sala para se poderem exhibir pendentes. Realmente é bastante mais prático: é multi-usos! Passando às infraestruturas, que estão boas de saúde e recomendam-se, reparar - se, como que por acaso, que algumas tendem a ser a prova viva do decréscimo de cavalheirismo pela integridade alheia. Coisas dos deuses...e dos santos das respectivas casas.

Eis que surge uma barata nesta história. Não é de admirar: prova-se, mais uma vez, que Paracelso era um homem do mundo e enviou discípulos para Macau. Atentemos num fragmento de texto, de um alquimista desconhecido, encontrado recentemente entre os livros da Biblioteca: "*Junte-se um pacote de Lemon Tea utilizado e um papel gorduroso com um pouco de terra e obterá uma barata, após duas semanas. Deve estar em local desabrigado*". É deveras gratificante constatar como os nossos alunos se dedicam à actividade intelectual extra-curricular. Mas nem tudo são rosas: o dito fragmento de texto é cada vez mais popular e todos anseiam por experimentar. Será que são tão maus ensaiadores que têm necessidade de repetir o protocolo diariamente? Assim terá de ser. É preciso vida, emoção, adrenalina! Não nos condescendamos a permanecer inertes à espera que a Selecção Natural actue por nós: *Carpe Diem!* E não coloquemos as restrições de Ricardo Reis! Dêmos asas à nossa faminta agressividade espiritual. Afinal de contas...quem tramou o Roger Rabbit? Não

E.P.M. Solidária com Timor Loro Sae

Alunos animam a Praça do Leal Senado



Banca de venda de artigos vários

No passado dia 13 de Dezembro realizaram-se, no Largo do Leal Senado de Macau, várias actividades da iniciativa dos alunos da disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social, à qual se associaram professores de outras disciplinas, tendo-se conseguido envolver toda a comunidade escolar.

Das actividades constaram jogos tradicionais, um concerto com bandas da escola e uma banda chinesa, actuações em palco (danças e grupo de flautas), venda de comida, artesanato e artigos vários (quermesses).

Todas estas actividades foram feitas com vista à realização de um determinado sonho... o de poder contribuir para a reconstrução de uma terra banhada por sangue e injustiça durante anos! Finalmente esse sonho de ajudar Timor tornou-se realidade e é certo que nunca ninguém pensou que se angariasse tanto dinhei-



Banca de venda de artesanato

ro!

Com esta verba a E.P.M. comprou material que se destina à criação de um Centro de Recursos Educativos em Timor e que sairá de Macau no fim do mês de Janeiro. No contentor irão igualmente cerca de cinquenta caixotes com livros, roupas, brinquedos, material escolar e muitas outras coisas... Comprovou-se, pois, a capacidade dos jovens para idealizar e concretizar um projecto desta dimensão. Parabéns.

Entrevista à professora Mercedes Marques

T&M - Quem, onde, como e quando é que teve a ideia de realizar a actividade do 13 de Dezembro?

“O projecto foi uma iniciativa da disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social, surgiu no início do ano lectivo e contou com a colaboração de várias disciplinas.”

T&M - Que meios utilizaram para fazer propagar o movimento?

“Fizemo-lo nas aulas de D.P.S. e também o divulgámos junto de professores das outras disciplinas de forma a poderem eles próprios também divulgar aos seus alunos.”

Também efectuámos a divulgação através de alguns textos escritos por alunos da disciplina de D.P.S.”



Banca de venda de comidas

T&M - Quantas pessoas estão envolvidas nesta operação de solidariedade?

“Estão envolvidos, neste projecto, professores de disciplinas como D.P.S., C.F.Q., Português, Ed. Visual, Música, Informática e quase todos os professores do 1º ciclo.”

Também estão envolvidos bastantes alunos e elementos da direcção.”

T&M - Qual é o principal objectivo deste movimento?

“Em primeiro lugar, educar os alunos para os valores, ou seja, sensibilizá-los para defenderem valores universais. Em segundo lugar, colaborar com um povo ao qual estamos ligados por laços históricos.”

T&M - O que é que cada um pode fazer para se juntar a este projecto?

“Compreender o problema do povo Timorense neste momento e ter uma vontade em colaborar na resolução desses problemas.”

T&M - Quantas turmas estão envolvidas?

“Quase todas as turmas de DPS e as turmas daqueles professores que estão a colaborar directamente.”

E.P.M. Solidária com Timor Loro Sae



Alunas dançando no palco instalado no Largo do Leal Senado

T&M - Onde se vai passar tudo isto?

“Este movimento vai ter lugar no largo do Leal Senado, das 11:00 h às 19:00 h.”

T&M - Espera ganhar muito dinheiro para mandar para Timor?

“Espero obter bons resultados. De qualquer forma os resultados dependem não só dos professores e alunos envolvidos mas também da adesão de toda a comunidade educativa e da comunidade em geral. Da parte dos alunos tem havido grande entusiasmo.”

T&M - Acha que muitas pessoas vão comprar os bolos, rifas, em fim, coisas que os alunos e professores vão fazer?

“Esperamos que haja grande interesse por parte do público em geral.”

T&M - Resumindo e concluindo, o que vai ser afinal o 13 de Dezembro?

“Dia 13 de Dezembro deverá ser um dia em que os jovens envolvidos neste projecto se devem sentir felizes porque estão a ter a oportunidade de por em prática os valores que dizem defender, ou seja, a solidariedade não é só uma palavra bonita que nos fica bem enunciar, ela deve ser vivida e praticada.”

João Almeida

A Banda ExperimentALista

A propósito do evento que se realizou no dia 13 de Dezembro, com o objectivo de angariar fundos para enviar ao povo de Timor Loro Sae, o *Tempus e Modus* entrevistou as bandas musicais que fizeram parte desse projecto, animando todos os presentes.

A banda “ExperimentALista” é constituída por quatro elementos, que começaram a dedicar-se à música pelo simples facto de a quererem conhecer e sentir de uma maneira mais profunda e dife-

rente. Devido à enorme admiração que revelam em relação aos seus ídolos, resolveram interpretá-los, não esquecendo também que a música é não só um modo de interpretar, mas também de exprimir os seus sentimentos. Assim, a fim de descobrirem a outra face da música, talvez por curiosidade, aprenderam a tocar um instrumento musical.

As suas influências são bastante variadas, desde Rage Against the Machine a Jimi Hendrix, passando por Smashing Pumpkins, Moonspell, Metallica, entre outros, que surgiram devido aos sentimentos que estes transmitem e à sua genialidade, mais propriamente a dos guitarristas. Não existindo uma justificação concreta para estas escolhas, os quatro jovens afirmam que os gostos os possuem quase naturalmente.

O principal objectivo é conviverem entre si e divertirem-se ao máximo, conciliando, assim, o prazer musical e a companhia entre amigos. Por serem uma banda experimentalista, tal como o nome indica, pretendem transmitir o que lhes vai na alma, experimentando ao mesmo tempo vários modos de fazer música, através da enorme influência por parte dos seus ídolos... “Plagiar é admirar!”

Futuramente tencionam continuar a tocar, pondo de parte a hipótese de um abandono da música. Quem sabe talvez montar um estúdio caseiro e gravar um álbum, tornando-se assim uma banda sólida e trabalhadora. “Só o futuro dirá...”

Finalmente, gostariam de deixar uma mensagem de esperança, força e coragem às vítimas de guerra por todo o Mundo, de modo a concretizarem um sonho que tem como principal objectivo a resolução de todos os problemas existentes, acreditando que em breve um futuro melhor surgirá.

Lunat|k



Os elementos da banda “ExperimentALista”

Contextos

Dicionários Lello

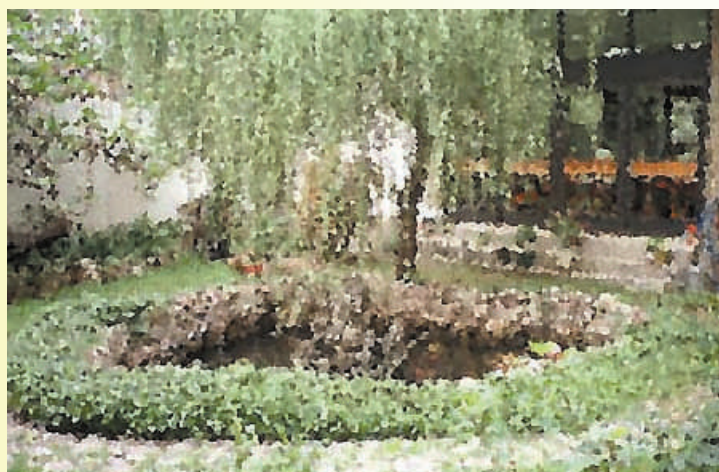
Nos nossos dias é lamentável constatar que a população (não só juvenil) ainda comete grandes falhas ortográficas. Os *media*, o mundo, têm-nas todos os dias. A simplificação e os atropelamentos da língua tendem a acontecer ao virar da esquina. Por isso, é urgente introduzir o dicionário na lista de manuais escolares. A par do dicionário convinha acrescentar uma gramaticazinha, basta uma daquelas do Dr. Nunes de Figueiredo das promoções de 15% de desconto na Livraria Portuguesa, uma vez que não é preciso nada de muito complexo para esclarecer definitivamente à massa estudantil, ao povo em geral e a uns míseros 10% de exímios pedagogos como conjugar correctamente a segunda pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. Mas isso seria matéria para outro artigo. Estas questões gramaticais já nem fazem ressuscitar Camões quanto mais pôr os nossos cabelinhos em pé (uns mais que outros). Já nos resignámos à destruição morosa da Pátria (como dizia Fernando Pessoa: “A minha Pátria é a Língua Portuguesa...”, a dele e a de muitos que ainda fazem por isso). Não falo na *História da Literatura Portuguesa* de António José Saraiva e de Óscar Lopes porque...cultura? Quem é que a come? Não tarda os americanos inventarem extractos de cultura em drageias e versão xarope com sabor a banana! Por tudo isto é mesmo necessário utilizar o dicionário.

Sento-me na minha mesa de trabalho. Abro o dicionário aleatoriamente...letra S! Ora vejamos...Solicito...Solicitude...Solidão...Solidariedade...Por mero interesse olho de relance o seu significado...“qualidade de solidário”...remeto-me para o dito lexema: solidário. Fico boqueaberto a contemplar tal definição: “que tem responsabilidade mútua”. Nunca me ocorrera tal ideia. Releio, na esperança vã, cuidando que me enganara. Não! Após tanto tempo ainda sinto nos lábios a responsabilidade mútua. Evoco em mim recordações à procura de uma única, por ínfima que seja, responsabilidade mútua. Espero, espero, espero, e...nada.

Já dei roupa aos que precisam, já dei esmola aos carenciados, já participei em campanhas do Banco Alimentar, já fui a quermesses caritativas, mas isto só tem um nome: caridade de ricos e, pelos vistos, não consta da definição do dicionário. Penso que já fiz tudo o que estaria ao meu modesto alcance. Faço uma breve retrospectiva: as roupas que dei já não me serviam, por isso ou as dava ou as deitava fora, a magra esmola até me aliviou por instantes, o volume e o peso, a carteira, e aquele quilito de arroz também não me fez diferença alguma, e as rifas da quermesse até renderam... trouxe uma lata de leite condensado para casa. Fiquei mais pobre por tudo isto? Não! Multipliquemos esta minha miserável situação pelo índice hierárquico e obteremos a triste figura que os nossos governantes fazem na televisão: o tão famoso *show off*. É deveras bonito dar, oferecer condições materiais, mas quem, qual de nós é que abandona a sua carreira profissional para servir o próximo? E não me venham dizer: - eu sou professor, que posso eu fazer?: tanto quanto um médico, um gestor de empresas ou mesmo um simples estudante. Quem é que abandona o seu salário mensal para ir em socorro daqueles que clamam por uma mão? Quem abandona a roda da feira das vaidades? Quem é que vai para a Etiópia? Para a Somália? Para o Botswana? Quem? Ninguém! As organizações não-governamentais enviam para lá recursos humanos, mas esses recursos só para lá vão, dado terem

condições que lhes permitem fazer isso. Ninguém está lá porque ouviu o choro sofrido, o choro ávido de fim. Até hoje, ainda só vi uma pessoa que ouviu, que deu tudo o que tinha e que não tinha, deu tudo pelos mais pobres. Ela escolheu os mais pobres de todos. Largou tudo na vida e correu ao seu encontro. Essa grande figura foi Madre Teresa de Calcutá. Eis aí o exemplo máximo de solidariedade que alguém pode conceber. E note-se que era uma pessoa fria, raramente esboçava um sorriso que fosse e, no entanto, nunca houve ninguém que fosse tão solidário para com o mais desfavorecido dos desfavorecidos. É este exemplo, utópico para o cidadão que usa *eau-de-toilette* todas as manhãs para dispersar o cheiro da sua hipocrisia e podridão espiritual, que se recomenda a todos quantos pretendam ser solidários. Há que chamar as coisas pelos seus nomes: solidário - aquele que tem responsabilidade mútua, hipócrita - aquele que aparece na televisão a abanar correntes de ouro no meio daqueles que até carne do seu irmão trariam em última instância.

Perdoem-me tamanha divagação. No fundo, o objectivo do meu artigo era, somente, evidenciar o uso imprescindível do dicionário no nosso quotidiano e da aplicação correcta da terminologia.



Um recanto de frescura na E.P.M.

Doença Crónica

Escrever um poema?
É o meu dilema.
E que tal uma história
De grande paranóia?
Bem, começa assim:
Vindo dentro de mim,
Um fogo deveras ardente,
Arde, arde perdidamente
Até que um dia derreteu...
Pois é, mas não doeu.
Talvez porque já esteja habituado
E também vacinado
Contra essas paixões
Que arruinam corações.
Basta um simples olhar,
Para logo poder ditar
Um amor julgado eterno
E tornar a vida num inferno.

Gonçalo Mouzinho, 11º A

Kung Hei Fat Choi



O Dragão à entrada da Ilha da Taipa

Ele aí está! O novo ano lunar terá o seu primeiro dia a 5 de Fevereiro. É o ano do Dragão Dourado, já que o elemento é o metal. Será um ano muito auspicioso para os signos do elemento metal ou terra. O mesmo parece já não acontecer aos nativos sob o elemento fogo, que poderão não ser muito afortunados.

Kung Hei Fat Choi!! São os votos do T&M.

Aqui estão as previsões para os nativos dos doze signos chineses.



Rato – Um ano muito positivo. Verá agora recompensados os esforços do passado.

Búfalo – Será um ano misto. Devagar se vai ao longe.



Tigre – Um ano muito agitado mas obtendo poucos resultados.

Coelho – Será um ano de progresso, contudo poderão surgir algumas dificuldades imprevistas.



Dragão - Pode ser um ano espectacular em que o espírito positivo terá uma boa influência.

Serpente – Evite abandonar a vida rotineira pois será um período pouco propício a aventuras.



Cavalo – O ano será misto e trará boas e más notícias.

Cabra – O ano será difícil. Conte com os seus amigos.



Macaco – Sendo claramente positivo, o ano trará muitas oportunidades.

Galo – Será um ano relativamente bom, cheio de harmonia e entendimento.



Cão – Afigura-se um ano difícil em que será importante saber perder e recuar.

Porco – Contará com os apoios de outras pessoas, assim tornando um ambiente bastante construtivo.



FAI CHON

São expressões de celebração e louvor da Primavera. Utilizadas no Ano Novo Chinês, servem para desejar votos de prosperidade, saúde, sorte, tranquilidade e todo o género de pensamentos auspiciosos.

KUNG HEI FAT CHOI - 恭喜發財
Votos de Fortuna e Prosperidade

SAN CHON TAI KAT - 新春大吉
Grande sorte na Primavera que começa

SEI KUAI PENG ON - 四季平安
Boa Saúde para as 4 Estações (todo o Ano)

CHOI UN KUONG JON - 財源廣進
Que as Fontes de Riqueza não parem de jorrar para si

SAN NIN JON POU - 新年進步
Votos de Progresso no Novo Ano

SAM SEONG SI SENG - 心想事成
Que os seus desejos se tornem realidade

YENG CHON JIP FOK - 迎春接福
Acolher a Primavera e receber a Felicidade

TAI KAT TAI LEI - 大吉大利
Grande Fortuna e grande Sorte

YU YI KAT CHEONG - 如意吉祥
Que os seus desejos sejam satisfeitos e votos de Boa Sorte

LONG MA CHENG SAN - 龍馬精神
Votos de que tenha a saúde do Dragão e a vitalidade do Cavalo



Kung Hei Fat Choi

Macau, 19 de Dezembro de 1999

EPM na Sessão Cultural



Música e poesia

O dia 19 de Dezembro ficou, para a História, como o último da Administração Portuguesa. No sarau cultural que assinalou as últimas horas da nossa soberania, a E.P.M. foi dignamente representada pelos alunos do 1º Ciclo, que participaram como figurantes, e por um grupo de cinco alunos, um do 3º Ciclo e os restantes do Ensino Secundário. Ana Teresa Ferreira, Isis Monteiro, Sara Araújo, Luís Mieiro e Ricardo Sá emprestaram a voz a poetas portugueses, macaenses e chineses, contando a história que, iniciada há quatro séculos e meio, agora findou. Contudo, não esqueçamos as sábias palavras de Torga: *“Em qualquer aventura o que importa é partir, não é chegar”*. Ficam os parabéns ao grupo pela forma como abrilhantaram a última festa portuguesa.



Alunos que participaram no momento de poesia

T&M

O caixote do lixo do tempo

*A solidão não reside na memória de ninguém.
De ninguém que por aqui tivesse passado.*

A cada momento, sentias emergir a súbita sensação de deslumbramento. Por momentos, apoderava-se de ti uma curiosidade

suprema, capaz de desvendar o maior mistério. Não conseguias explicar, mas pareceu-te algo instintivo que perdurava e crescia com a permanência. Como sabê-lo? Não importava.

Leste no topo de um edifício branco “Leal Senado” e reconheceste o lugar.

Mas... como conhecê-lo? – pensaste.

Pareceu-te mais do que nunca, porque estás no fim, uma aventura fascinante. . . Nem tu sabes bem porquê. Contemplaste o movimento das ruas. Era curioso.

Mas tiveste a consciência de que havia algo mais. Atravessaste largas avenidas, ruas sinuosas e estreitas, travessas, vielas e becos, viste os inúmeros monumentos históricos mais fotografados, e encontraste em toda a parte placas de azulejos com nomes



Danças e cantares na festa portuguesa

inscritos - costume tipicamente lusitano.

Questionaste todas as lendas, distinguiste a apresentação invulgar da gastronomia, pisaste até edifícios religiosos. Realizaste o quotidiano contacto com outra cultura.

Finalmente, paraste a meditar junto ao rio. Costumavas fazê-lo nos tempos livres, que para ti eram quase todos.

Compreendeste o orgulho de uma obra de quatro séculos, revestiste a tua alma de prazer e sentiste a imensidão nostálgica (como se exprime a imensidão?) que tu própria criavas e que agora te rodeava e sufocava sempre que estes momentos se revelavam mais intensos.

Acreditaste que deixavas passos para trás, contudo passeavas no opulento pavimento de Macau.

Nostalgia? Sim! Foste realista demais para considerar a ideia de que a história de um povo que não acompanharia um progresso inevitável poderia deixar raízes, não apagando a sua memória. A história de um povo cuja futura residência seria, provavelmente, o caixote do lixo do tempo.

E então, uma vez mergulhada no caixote do lixo intemporal, uma história da memória de ninguém, permanecerá na imunda solidão do dever.

Diana Ribeiro

Portugal, sinto falta de ti...**Macau, nunca te esqueceremos.**

A Transição ficará para a História. O sentimento perdurará no coração dos portugueses que por cá passaram e fizeram de Macau a sua vida.

Alexandre

Dia 20 de Dezembro de 1999, às zero horas, fechava-se um ciclo da história de Macau e de Portugal. Depois de 442 anos de presença portuguesa, investia-se num momento particularmente sentido entre nós e que historicamente tinha de acontecer.

Renato

Diziam-nos que tudo ia mudar, que tivéssemos cuidado, que era melhor regressarmos todos. Afinal, quem estava enganado foi quem partiu.

Teresa

Senti-me contente porque Macau regressava à Mãe-Pátria. Senti-me triste, porque afinal eu crescera numa escola portuguesa e alguns dos meus amigos eram obrigados a partir. Sentimentos contrários, gerados pela História, que mais tarde espero entender.

Cin-

nati

O ponto mais alto da festa aconteceu quando o Governador colocou a bandeira portuguesa ao peito e fingiu sorrir.

Celina

Com grande orgulho meu assisti à última missa sob Administração Portuguesa junto dos mais altos dignitários portugueses de Portugal e Macau. Isto porque faço parte do Grupo de Escuteiros Lusófonos de Macau que no final da missa, no cartório em frente à Sé, tocou e cantou para todos. Foi um momento bem vivido por todos.

João

Trocaram-se bandeiras e símbolos, mas a terra é a mesma e os amigos também.

César

Tive a honra de ter participado com outros quatro colegas no Sarau Cultural, conhecido por festa portuguesa. Dias seguidos de ensaios na escola e no local da festa. Todos se empenhavam para que corresse bem e, de facto, correu muito bem. Pela primeira vez, pisei um palco, declamei poesia, fiz realmente parte da história da minha terra.

Ricardo

A troca da bandeira
E o uso da língua chinesa
Fez-me sentir estrangeira
Numa terra já não portuguesa.

Viver num lugar meu, desconhecido
Onde afinal nasci e cresci,
Faz parte de um tempo perdido,

Depoimentos de uma mensagem colectiva enviada pela Escola Básica 2.3. Nuno Gonçalves de Lisboa.

Quinhentos anos de amizade não se apagam de um dia para o outro.

Irmãos macaenses nunca se esqueçam de nós. Nós não nos esquecemos de vocês.

Vera

Estou triste... mas alegre por vocês.

Catarina

Boa sorte para vocês macaenses e que sejam felizes.

Cátia

Adeus Macau. O povo português estará sempre convosco.

Eduardo

Macau sempre que te vi, vi-te com amor. Sempre que te vejo vejo-te com carinho.

Helena

Macau espero que sejas muito feliz porque nós continuaremos a amar-te para sempre.

Ana Filipa

Agora que nos separámos mais unidos vamos ficar.

Andreia

AEIOU é fácil de decorar. Uma terra como tu é difícil de encontrar.

Joana

Desejo toda a felicidade para toda a população de Macau. Estarão comigo para todo o sempre em mente e em coração. Desta vossa amiga não de sempre mas para sempre, beijinhos quentes.

Gisele

Macau nunca serás esquecido em Portugal. Obrigado por estes anos de alegria.

Rita



Portas do Cerco - Macau

Clube de Jornalismo na TDM

Fomos convidados pela TDM a participar na cobertura jornalística das cerimónias da transição de soberania de Macau. Convite que muito nos honrou, tivemos assim oportunidade de, por um lado, termos uma acção formativa de jornalismo televisivo e, por outro, de participarmos directamente nesses trabalhos. Foi uma experiência única e aqui ficam algumas impressões.

Sempre quis saber como é que um canal televisivo funcionava e a oportunidade que a TDM nos ofereceu foi a melhor maneira de eu ver um Telejornal a ser preparado, montagens a serem feitas e notícias em directo.

Nos primeiros dias, fomos aprendendo a resumir notícias e a retirar o essencial do que chegava da Reuters. Depois aprendemos a fazer montagens com as imagens de cada notícia e tivemos ainda a oportunidade de acompanhar uma repórter a recolher imagens e a preparar uma notícia para o Telejornal da noite.

Foi durante o período da transferência de administração que mais gostei de trabalhar, pois havia sempre qualquer coisinha que podíamos fazer. Adorei aprender algumas coisas básicas da televisão e ainda mais contente fiquei quando via no Telejornal algo montado por mim.

Foi uma experiência extremamente educativa e interessante. Os meus agradecimentos à TDM por tudo.

Fiction

(...) Fazia contas de cabeça e olhava para o relógio com a esperança de simplesmente me ter enganado no dia e poder voltar para casa. Mas de repente esboçam-me um leve sorriso. Sem ver bem ao longe, tento controlar a miopia e dirijo-me ao sorriso, e pergunto baixinho, com medo de perturbar alguém, pelo João Pinto.

Disseram-me que ele não estava, mas para ir falar com o João Guedes. Lá fui... Fiz de novo um ar inocente e perguntei baixinho o que podia fazer. Foi-me dado um texto, sobre um terrível furacão na Austrália. Lá o trabalhei, acabei-o e, enquanto o entregava e me preparava para pegar nas trouxas e ir para casa, começo a perceber que eu ia realmente montar. E lá fui eu, gravou-se a voz (não a minha, como é obvio). Viram-se todas as imagens primeiro e depois seguiu-se um trás, frente. Procura imagem no player. Ponto de entrada. Recorder. Ponto de entrada. Auto edit. Acabei a minha montagem e ainda lá fiquei a assistir a mais umas feitas por outra jornalista. Vim para casa e cheguei mesmo na altura exacta. Eram 20 horas. Fiquei ligada no Telejornal, a divertir-me a adivinhar as imagens que se seguiam. Até que vi a minha linda notícia!!! A sério que fiquei emocionada com minha primeira notícia. Foi um momento único. E desde aí o entusiasmo não parou. Aliás, a minha primeira notícia foi apenas um começo. Acho que a entrevista ao Xanana diz tudo. É algo sobre que, quase já um mês depois, ainda não consigo descrever. Foi uma oportunidade única que eu espero que não fique por aqui, ainda conto com mais montagens e mais notícias. Obrigada, TDM.

Mississippi

No meu ponto de vista, esta enorme e única oportunidade que nos concederam foi bastante interessante, pois deu-nos a conhecer o outro lado das câmaras, ensinando-me que não é tão fácil como pensava.

Não me arrependo de ter passado a maior parte das minhas férias a aprender e trabalhar num mundo completamente diferente daquele ao que estava habituada, pois acho que não é todos os dias que temos uma oportunidade tão fascinante como esta.

Assim, gostaria de agradecer a todos os membros da T.D.M. que fizeram com que esta acção de formação decorresse da melhor maneira.

Luna@k

(...) Dia 19, de manhã, começou o grande directo, e com ele a grande agitação na redacção, muitos textos para fazer, muitas montagens para trabalhar, enfim, imenso trabalho que nos era dado, e nós, com muita emoção, “tentávamos dar conta do recado”. Nesse mesmo dia, saí da TDM às 19:30 da noite, já algo cansado depois desta enorme maratona.

No dia 20, apesar do directo ter continuado, já não tivemos muito que fazer porque houve muitos convidados em estúdio e reportagens no exterior, logo não nos cabia esse tipo de trabalho.

Concluindo... Para mim a TDM foi uma experiência excelente que não me importava mesmo nada de repetir e queria desde já agradecer imenso a quem me deu esta brilhante oportunidade.

João Almeida

A minha experiência na TDM... pois bem, começo por vos descrever o meu primeiro dia na redacção: Pânico Total - O que é que eu estou aqui a fazer?! pensei, pois aquilo era certamente demasiada responsabilidade para nós, pobres jornalistas amadores da EPM. Entreguem-nos textos para traduzirmos, com o “deadline” em cima: Telejornal das oito - não me parecia boa ideia! Eu obedeci, mas confesso que regressei a casa bastante desiludida e sem quaisquer intenções de regresso ao local de trabalho no dia seguinte. No entanto, às oito, enquanto via o Telejornal, ouvi o jornalista a apresentar uma notícia que eu própria tinha composto. Soou-me bem. Mudando de ideias, no dia seguinte lá estava eu outra vez a pedir trabalho.

Escusado é dizer que não estagnámos nas traduções. Depois avançámos para a “arte” de montar reportagens. É uma tarefa bastante interessante, mas também bastante complexa... Foi engraçado ver como demorávamos uma hora a fazer uma montagem, e “os da casa” dez minutos!

Concluindo, queria salientar e agradecer a simpatia e a paciência de muitos jornalistas, principalmente ao chefe de redacção João Francisco Pinto que nos ajudaram durante a nossa estadia. Ao contrário do que muitos possam dizer, é uma equipa bastante profissional e Verdadeiros Jornalistas...e ponto final.

Joana Chantre

Xanana em Macau com o T&M

Os elementos do Clube de Jornalismo da EPM destacados em acção de formação na TDM aproveitaram o facto de o Presidente do CNRT, Xanana Gusmão, se encontrar no território para o entrevistar. Xanana, depois de conceder uma entrevista à TDM, foi então surpreendido pelos jornalistas do clube.



Xanana Gusmão com o T&M

Tempus e Modus: Como convidado para assistir à cerimónia de transferência de poderes de Macau, qual a sua opinião em relação ao futuro do território?

Xanana Gusmão: *Penso que Macau será, tal como Hong Kong, um exemplo de harmonia, quer no aspecto político, quer no aspecto social. Macau tem, certamente, condições para se inserir no contexto asiático.*

Tempus e Modus: Como está a decorrer o processo de reconstrução de Timor?

Xanana Gusmão: *Digamos que, no que diz respeito à reconstrução física do território, esta ainda não começou. Estamos ainda em fase de troca de ideias para que seja possível obter resultados positivos.*

Tempus e Modus: Finalmente, gostaríamos que deixasse uma mensagem para a Escola Portuguesa de Macau, em especial para o Clube de Jornalismo.

Xanana Gusmão: *Há quem diga que fui um jornalista, mas fui somente um aprendiz. Tenho uma grande afeição pelo campo jornalístico e acho que a imprensa é um princípio que nos guia. Por isso, espero que continuem a dedicar-se ao jornalismo.*

Será que o vosso Clube de Jornalismo pode receber timorenses para os formar como jornalistas?

Uma aula em Macau



O ambiente descontraído do Clube de Jornalismo

Durante duas semanas, estive em Macau para acompanhar o processo de transição da administração do território de Portugal para a China. Antes, tinha aí estado em Março de 1999, quando o Presidente da República, Jorge Sampaio, visitou (então pela segunda vez) o Território. Pouco tempo para construir verdades absolutas que não existem de todo e muito menos ainda para falar de cátedra sobre aquilo que se vê. Como dizia um amigo meu de infância, quando não se tem nada para dizer, o melhor é ficar calado. Observar e constatar. Nada mais. Por isso, em Macau confirmei a tese segundo a qual, nos mais diversos cantos do mundo, os portugueses se comportam como a plasticina: moldam-se aos locais, aos costumes, às pessoas e (para utilizar um chavão), às especificidades culturais das terras para onde demandam. Em Macau voltei a confirmar a estranha sensação de vazio dos jornalistas que, após realizarem o seu trabalho, concluem que ficou muito mais para ver e outro tanto para escrever. Em Macau voltei a confirmar a tese conspirativa que alimenta o espírito dos portugueses: três sentados a uma mesa são capazes de dizer mal do quarto amigo que está para chegar.

Em Macau também voltei a confirmar a tendência dos portugueses para se desvalorizarem. Um estranho fenómeno de auto-comiseração de um povo predestinado para assimilar culturas e conviver com as mesmas, sejam elas asiáticas, africanas ou latino-americanas.

Macau só vai deixar saudades àqueles que consideram que a transição para a China representou um fim em si. Nada mais errado. Este processo pode, até, significar uma presença mais descomplexada de Portugal na região, agora que o país se aliviou do ónus administrativo do território. Por mais que se escondam os símbolos da presença de Portugal, é impossível apagar a história. E, na História de Macau, Portugal é actor principal, seja para o bem ou para o mal.

O jornal «Tempus & Modus», da Escola Portuguesa, simboliza a capacidade dos portugueses saberem estar em qualquer parte do mundo. Para mim, que passei por Macau com a velocidade dos tufões que, por vezes, os visitam, fiquei com uma única sensação: o melhor local para viver é aquele onde se quer ficar. E existem portugueses que querem ficar em Macau. Pode não ser tudo, mas é mais do que suficiente. Até porque a língua é um acto de resistência.

Um bom ano do dragão para todos. E até logo...

PS.: Aos alunos da Escola Portuguesa que tive oportunidade de conhecer o meu obrigado por me terem dito aquilo que pensavam.

46º Grande Prémio de Macau



“A esperança é a última a morrer”

Tratou-se do último sob Administração Portuguesa.

Não foi nada mais que o habitual Grande Prémio anual com os seus aromas a borracha e óleo, música motorizada de fundo, e, para não variar, uma concentração imensa do “pessoal da pesada” no habitual edifício do Grande Prémio.

Infelizmente, mais uma vez, o piloto nosso conterrâneo e patriota não conseguiu mostrar o seu melhor. Que estará mal? A equipa não é boa? Será da cor das luvas ou do fato? Ou será do piloto em si? Do piloto não é certamente, todos nós reconhecemos a sua capacidade, e este faz por isso. Será então das influências aqui da Ásia, mais especificamente da China? Terá o carro do piloto um mau *fong soi*? Estará a sua boxe virada para o local errado, ou mesmo o número 14 influencie na *performance* do carro ou do próprio André Couto? Não sabemos. O esforço da parte do piloto não é pouco e o torcer da nossa parte é maior ainda.

O 3º lugar na grelha ao final da 2ª manga de corrida foi fenomenal e levantou as asas da esperança portuguesa bem, bem alto.

Foi aquele toque lateral no carro do nosso representante na Fórmula 3 que o desviou do lugar no pódio, fosse ele o 1º, 2º ou 3º, uma vez que se despistou a menos de 10 minutos de corrida na segunda manga.

E assim se vai, mais uma vez, uma marca portuguesa no Oriente, visto que André pensa em abandonar a Fórmula 3 e fixar-se melhor noutra classe. Esperemos que não, porque a esperança é a última a morrer...

Ricardo Amaro

André Couto - Entrevista

19 de Novembro / 99 depois da última qualificação

TM - Quais as expectativas para este ano?

AC - Nesta última qualificação tive alguns problemas na afinação do carro, principalmente nos pneus novos, porque o carro começou a fugir mais pela traseira. Fiquei em 5º lugar, mas estou muito perto do 3º qualificado, por isso acho que é possível conseguir fazer uma boa corrida. Basta ter um bom carro, fazer uma boa partida e lutar para recuperar posições.

TM - E em relação ao ano passado, como é que está a correr a temporada?

AC - É um bocado diferente, a minha equipa agora é outra e é sempre difícil, mas acho que este ano estou confiante, apesar dos problemas com a afinação do carro na parte final que poderia ter corrido bastante melhor. Com pneus velhos fiz quase o mesmo tempo que fiz com pneus novos.

TM - O que é para si Macau ?

AC - Macau para mim é a minha terra, eu cresci cá, vim para cá muito pequeno. Quando se fala em casa, falo sempre de Macau, mas eu neste momento até estou a viver em Portugal porque tenho que estar lá nas corridas e torna-se mais perto das corridas noutros países da Europa. Em relação ao Grande Prémio, eu já assisto desde miúdo e tenho sempre aquela paixão.

TM - Como foi essa aventura? Começou pelo *karting* não foi?

AC - Sim, comecei pelos karts, aliás, ainda antes de começar nos karts vinha sempre ao Grande Prémio, logo pelas 7 da manhã já cá estava para ver as motos e isso tudo. Depois surgiu a oportu-



T&M com o piloto português de Macau

nidade de experimentar um *kart*, que experimentei e gostei bastante. Depois tentei correr e as coisas correram sempre bem, felizmente, até que dei o salto.

TM - E isso foi compatível com os seus estudos? Nomeadamente por ter andado a estudar no Liceu de Macau?

AC - Exacto, não correu lá muito bem. (*risos*)

TM - Portanto, é preciso muito sacrifício!

AC - Sim, é preciso um grande sacrifício, aos 16 anos tive que ir para a Holanda para correr *kart* a nível mundial e europeu nos campeonatos do mundo e tive que interromper um bocado o estudo. Foi uma opção, normalmente no desporto de alta competição como o automobilismo. Cada vez mais, enquanto jovens, somos sujeitos a muito esforço e muita dedicação e isso rouba-nos o tempo todo para os estudos.



Nas boxes

TM – Acha que aprende na escola da vida, ou aprendeu na vida da escola?

AC – A princípio ainda é um bocado compatível enquanto uma pessoa está nos *karts*, porque quando se começa a chegar à Fórmula 3, já não dá porque a concentração é muita.

Nos *karts* trabalha-se um bocado menos, somos miúdos e corremos mais por prazer. Agora aqui, em relação à Fórmula 3, temos que nos dedicar durante muito tempo com os engenheiros a ver a telemetria, a falar sobre o carro e a estudar os vários dados da telemetria.

TM – O automobilismo é uma ciência prática, não é só na escola que se aprende ciência...

AC – Sim, aqui aprendemos muita coisa.

TM - Gostávamos que nos pudéssemos encontrar por aí, para o felicitar pelo primeiro lugar, já agora, que é aquilo que todos esperamos. Queríamos só que nos desse uma mensagem para o Clube de Jornalismo e para os alunos e já agora para os portugueses de Macau.

AC – Para os mais novos, acho que é importante continuarem a sonhar (quando eu era mais novo sonhava bastante), e o sonho que eles gostem mais, que o levem em frente e continuem a lutar sempre até ao fim, porque acho que só assim é que se consegue chegar lá, com muita dedicação e a acreditar.

TM – Mais uma pergunta, é supersticioso, em relação ao número do carro [14]?

AC – Sou. Nasci no dia 14, por isso não há problema nenhum se eu estivesse com essa paranóia.

TM – Mas tens algum “fetiche” especial?

AC – Mais ou menos, tenho um bocado. Meto sempre primeiro a luva esquerda, sou canhoto e tenho sempre essa tendência.

TM – Alguma cor em especial?

AC – Não, isso não. O número 14 é especial porque nasci no dia 14 do 12, e estou na boxe nº 12.

TM – Vamos fazer toda a força e muitíssimo obrigado. Força para ser o primeiro!

AC – Está bom, muito obrigado!

Ricardo Amaro / FF

Macau, cidade de eventos

Festival de Música de Macau

Este ano o Festival de Música de Macau, assim como nos anos anteriores, teve a participação de um elenco de luxo, de alta qualidade. As participações que tiveram maior destaque foram: a ópera *Aida*, cuja crítica foi bastante dura em relação à cantora que interpretava o papel principal; o *Ballet Gulbenkian*, um misto de *ballet* moderno e expressão dramática, bastante original, com bailarinos do mais alto gabarito; a *Nona Sinfonia de Beethoven*, interpretada por uma orquestra, com a participação do coro da *Gulbenkian*, assim como a participação especial de duas cantoras e dois cantores prestigiados. Enfim, espectáculos de alta qualidade naquele que foi o último festival de música sob a administração portuguesa.

Filipa Ferreira

A Magia de Luís de Matos

No passado mês de Outubro, Luís de Matos veio dar-nos a conhecer alguns dos seus deslumbrantes truques de magia no Centro Cultural de Macau.

Um espectáculo cheio de emoção e preenchido por momentos cómicos, onde o público ficou satisfeito com o que viu.

Os momentos com Luís de Matos foram interessantes, pois este não só



Festival Internacional de Fogo de Artificio

fez com que o público saboreasse alguns dos seus momentos convidando-o a fazer algumas coisitas em palco, como nos deu a conhecer histórias que nos transpareciam o mundo que envolvia alguns dos seus truques. Truques que por sua vez eram complementados com músicas muito bem adequadas ao que se passava em palco!

Digamos que foi um espectáculo inesquecível e que devia repetir-se, pois a magia será sempre uma incógnita e muito dificilmente Luís de Matos a torna insignificante.

E.T.nias - Brasileiros em Terras Macaenses



Macau é uma porta de contactos e um (bom) exemplo planetário das relações inter-étnicas.

Senão, vejamos um pequeno exemplo (entre muitos outros da nossa comunidade): A autora deste artigo, sobre o Brasil em Macau, é Marina Mahomed, portuguesa, nascida em Macau.

É filha de pai macaense e mãe

brasileira.

O avô paterno é paquistanês. A avó paterna é chinesa macaense.

O avô materno é brasileiro do norte, descendente de portugueses e holandeses.

A avó materna é brasileira do sul descendente de índios e franceses.

Por outro lado, as irmãs do Nor, pai da Marina, são casadas com macaenses, misto de portugueses e chineses. As irmãs e irmãos da Jane, mãe da Marina Martins Mahomed, são casadas/os respectivamente com um negro mestiço, filho de negro e branca, um judeu, um austríaco, e brasileiras de ascendência italiana.

Curiosidade étnica: Já agora, os pais dos pais dos pais e as mães das mães das mães são...?

É o Rio de Janeiro, Fevereiro e Março, alô, alô, Macau, aquele abraço...

Em Macau vivem aproximadamente quarenta pessoas de origem brasileira. Infelizmente, hoje em dia já não existem encontros regulares de pessoas da etnia brasileira, o que acontecia há cinco anos atrás, quando existia uma associação brasileira.

Em Macau, os brasileiros não celebram as datas nacionais, elas são apenas lembradas e representadas pela Câmara Municipal das Ilhas e pelo então Leal Senado.

Os brasileiros consideram que a vida em Macau é tranquila, fácil, bem remunerada, um pouco pacata, mas infelizmente sem o espectacular Carnaval Brasileiro. De forma geral, é uma “Cidade com coração” (nas palavras da Irmã Miriam) e, ainda, na sua opinião, uma cidade para todas as pessoas.

Muitos destes brasileiros por Terras de Macau, vieram até esta cidade ou por que se casaram com macaenses (na sua grande maioria) ou porque a vida missionária (entenda-se: religião, desporto e outros) os trouxe até cá.

Para eles, o povo macaense é acolhedor, gentil e alegre, assemelhando-se ao povo brasileiro. A terminar, a comunidade faz suas as palavras da Madre Miriam: “Que os homens e mulheres possam amar-se sempre, cada vez mais, que sejam solidários uns com os outros, vivendo na alegria e na paz...”



Corcovado - Rio de Janeiro

Algumas curiosidades linguísticas brasileiras da Língua Portuguesa (ou vice-versa):

Autocarro - Ônibus
Bicha - Fila
Hospedeira - Aéromóvel
Cerveja - Chope
Mochila - Sacola
Sumo - Suco
Guarda-redes - Goleiro
Rebuçado - Bala



Marina Mahomed

Aula de Matemática

Pra que dividir sem raciocinar
Na vida é sempre bom multiplicar
E por A mais B
Eu quero demonstrar
Que gosto imensamente de você
Por uma fracção infinitesimal,
Você criou um caso de cálculo integral
E para resolver este problema
Eu tenho um teorema banal
Quando se encontram
Desaparece a fracção
E se achamos a unidade
Está resolvida a questão
Prá finalizar, vamos recordar
Que menos por menos dá mais amor
Se vão as paralelas
Ao infinito se encontrar
Por que demoram tanto os corações a se entregar?
Se infinitamente, incomensuravelmente,
Eu estou perdidamente apaixonado por Você.

António Carlos Jobim / Marino Pinto

Viagens... Viagens... Viagens...**Colômbia 99**

No final do mês de Novembro decorreu, na cidade de Cali, Colômbia, o Campeonato mundial de Hóquei em Patins (Juvenis). O relato que se segue é o testemunho de um dos membros da equipa que representou Macau nos citados jogos.



Aspecto da cidade de Cali

Diário de bordo:

26/11/99: Partimos de Macau às 20:30 em direcção ao primeiro campeonato mundial de hóquei em patins (juvenis) na cidade de Cali (Colômbia). Mas, antes de lá chegarmos tivemos que passar por Taipé, Los Angeles e Miami.

28/11/99: Chegados, tivemos que enfrentar toda aquela multidão no aeroporto, que era um pouco pobre em comparação com outros aeroportos onde eu já estive. Ali estava uma senhora à nossa espera. Era a nossa guia, por sinal muito simpática. Fomos para o hotel que era de 5 estrelas mas, por acaso, duas estavam meio apagadas.

29/11/99: Depois de tomarmos o pequeno almoço, tivemos um treino leve de duas horas. Estava muito calor e, logo depois, fomos embora num autocarro antigo, típico, a que demos o nome de VENGABUS. Tinha rádio, luzes normais e (espanto) luzes de discoteca.

30/11/99: Tivemos jogo com a selecção colombiana, o qual perdemos 11 a 1 (eles eram fortes) e um grande jogo contra a Austrália para o qual estávamos muito motivados pois era esta uma das nossas primeiras oportunidades de vencer um jogo. Foi às 9:30 da manhã, o estádio não estava com muita gente mas pouco a pouco foi-se enchendo. O treinador optou por seleccionar os seguintes titulares: Paulo Gibelino (guarda redes), Augusto e Awa (defesas), Ricardo Atraca e Low Wai Kin ao ataque. Acabado o jogo, empate a 4-4, ficámos todos contentes, era a primeira vez que não perdíamos. Seguimos rumo ao hotel e depois partimos noutra autocarro em direcção a um centro comercial de Cali, com a selecção Sul Africana. Ao longo da “viagem” reparei que nos estavam a levar para a zona rica da cidade. O centro era grande e não havia lá muitas pessoas. Acho que, pelo facto de a população de Cali ser muito pobre, há muitas pessoas a viver nas ruas, muitas crianças abandonadas. É realmente triste. Cali é rodeada por montanhas e numa delas há três cruzeiros de Cristo, mesmo lá no cimo,

uma representa Jesus e as outras duas os dois ladrões crucificados. Demos mais uma pequena volta à cidade e voltámos para o hotel. De tarde tivemos outro jogo em que perdemos por 4-3 com a África do Sul. Foi um jogo renhido, mas tivemos azar.

01/12/99: Dia de descanso. Não tivemos jogo e também não saímos do hotel simplesmente pelo facto de que a maioria da equipa não queria sair.

02/12/99: Disputámos a primeira manga do nono e décimo lugar, infelizmente perdemos por 5-1. “Que vergonha” dizia o treinador nos balneários.

03/12/99: Segunda manga, perdemos 9-1. A meio do jogo metade da equipa já estava desmotivada, ficámos em último.

04/12/99: Disputam-se as semi-finais: Colômbia/Argentina, França/Chile. Passaram às finais Argentina (já se esperava) e Chile (também um forte candidato).

05/12/99: Disputam-se o terceiro e quarto lugar (Colômbia/França) no qual a Colômbia saiu a perder e logo em seguida disputou-se a grande final entre a Argentina e o Chile, onde a Argentina saiu a ganhar 6-4. Foi um espectáculo de jogo, onde se jogou, se fez jogar e se aprendeu a jogar. A Argentina levou para casa como prémio, a taça de melhor marcador, melhor guarda-redes, melhor treinador e a taça do mundo (eles mereciam). Fomos para o hotel onde nos esperava uma festa de fim de torneio organizada pelo comité organizador... foi fixe.

06/12/99: Acordámos às 4 da manhã para chegar ao aeroporto às 6h, uma vez que o voo era às 8h. Depois de termos despachado as malas despedimo-nos da nossa guia e embarcámos.

08/12/99: Chegámos a Macau a fim de uns dias de total descanso.



A equipa de Macau

so!!!! Colômbia ficará nos nossos corações para sempre, foi uma experiência espectacular. Equipas participantes por ordem classificativa: Argentina, Chile, França, Colômbia, Brasil, México, África do Sul, Austrália, U.S.A, Macau.

Alexandre Torrão

Por: Fiction

<http://www.ipn.pt/literatura/>

Quantas vezes não ouvimos o toque do fim da aula e pensamos para nós próprios - "Eh pá, tenho que ver se estudo isto melhor em casa, não prestei atenção nenhuma ao que a professora disse." Pois é, à medida que vamos passando de ano, aprendemos coisas novas e de um grau de dificuldade cada vez mais adequado à nossa idade. Gradualmente vamos sentindo a necessidade de estudar cada vez mais e vamos percebendo que a partir dum certo ano já não podemos estudar só na véspera (nunca se deve, mas que é que se há de fazer?).

Apresento-vos, então, um página da Internet que muito apoio (espero eu) prestará a todos os alunos interessados, os alunos que precisam de mais informação e também os alunos "afritos". O "Projecto Vercial" é uma base de dados sobre Literatura Portuguesa e abrange um vasto leque de 240 autores portugueses. Possui um motor de busca onde eu posso, por exemplo, procurar informação sobre Vergílio Ferreira e logo obtenho uma nota biográfica do autor, as suas principais obras e uma lista de outras páginas onde posso encontrar mais informação. Posso também orientar a minha busca por correntes literárias, que vão desde a Literatura Medieval, passando pela literatura Neoclássica até chegar à Literatura Actual. Dependendo da corrente que escolho, é-me dada uma lista por ordem alfabética dos vários autores dessa corrente.

É uma página simples, muito bem organizada e estruturada, de fácil acesso e um apoio útil para o estudante que quer tirar uma melhor nota. @@@

<http://www.netaid.org/>

Quem ainda não ouviu falar na netaid.org ou anda muito distraído ou simplesmente não vê nenhuma televisão. No passado dia 9 de Outubro de 1999 realizou-se um concerto em Nova Iorque, outro em Genebra e outro em Londres com a participação de artistas tais como David Bowie, Des'ree, Counting Crows e Jimmy Page. O principal objectivo do projecto NetAid é unir, através da Internet, pessoas de várias cantos do mundo interessados em ajudar os cidadãos mais desfavorecidos do mundo, criando uma comunidade virtual dedicada à mudança.

Em casa, ligo-me à Internet, vou ao "site" da NetAid e facilmente me posso fazer membro da comunidade e periodicamente recebo "e-mails" de notícias e novos acontecimentos. A vida para muitas pessoas no mundo não é fácil, e esta página, demonstra bem o sofrimento vivido por todos aqueles que acordam para



mais um dia andarem pelas ruas solitárias do seu pequeno e pobre mundo. As imagens, que passam no Telejornal e que vemos enquanto almoçamos ou jantamos, podem ser esquecidas depois da sobremesa, mas as pessoas que constituíram essas imagens, são as que sofrem, as que sentem a dor de não poderem levar uma vida normal, de não terem a certeza se amanhã vão comer ou não, se vão ter roupa suficiente para se protegerem do frio, ou se vão morrer...

Por isso foi criada a netaid.org que é um "site" de divulgação e alerta para a população de todo o mundo no que diz respeito não só às vítimas da fome mas também aos refugiados, aos direitos humanos, às dívidas dos países do terceiro mundo e ao problema ecológico.

A página é clara e vai directamente ao assunto. Só para dar uns exemplos, sabiam que dois biliões de pessoas adoecem simplesmente pela falta de água potável para consumo? Um terço das crianças de países em desenvolvimento são baixos de mais para a sua idade, magros de mais para a sua altura, cegos ou lentos, apenas porque não comem o suficiente ou não têm dinheiro para comprar comida.

Estes são apenas uns dos vários exemplos que a página revela.

Se querem saber mais, é só dar um click.

"The power is now on-line." @@@

<http://www.audiofind.com>

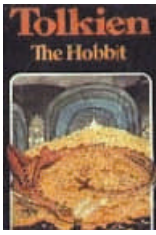
À medida que a Internet vai evoluindo, vão aparecendo novas tecnologias, uma delas são os mp3. Quem não gosta de ouvir música? São raros os momentos em que não nos sabe bem ouvir uma determinada música. Mas os discos são caros, não é? Discos caros + preços altos + pouco dinheiro = mp3. É uma fórmula de sucesso e hoje em dia quase toda a gente já ouviu falar nos mp3. Os mp3 são músicas codificadas para ficheiros de extensão .mp3 que têm uma qualidade inegável e que é tão fácil de se arranjar. Basta ter um computador, ligação à internet, dinheiro e tempo. À medida que os mp3 se foram vulgarizando, apareçam as editoras discográficas a alertar para os direitos de autor e cedo se instalou a censura aos mp3. Mas a guerra continua, e hoje em dia, existem imensas páginas na Internet só com mp3 de grupos de música. Muita variedade, deu origem a motores de busca próprias para a procura de mp3 e este é bastante razoável.

Não é de maneira nenhuma a solução para aqueles ficheiros que são retirados e que nós nunca conseguimos encontrar, é apenas um motor de busca que é capaz de encontrar no mínimo, um dos nossos grupos preferidos. Experimentem. @@

@ - O que é que eu vim fazer à net?



Cinema e literatura



“O Hobbit”

Escrito por J.R.R. Tolkien para os seus filhos, este clássico da literatura Inglesa, “O Hobbit”, foi publicado pela primeira vez em Setembro de 1937 e conta a história de Bilbo Baggins, um hobbit que vive uma vida confortável no seu buraco e que não se dá muito a aventuras. Todavia Bilbo é seleccionado por Gandalf, Thorin Oakenshield e a sua companhia de anões para os ajudar a recuperar o seu tesouro há muito perdido a Smaug o terrível, um dos últimos e piores dragões da Terra-Média (*Middle-Earth*).

Desde o princípio da sua viagem até à sua última batalha, Bilbo passa por mais aventuras do que esperava, sendo uma delas um ponto de viragem na história da Terra-Média só observável na continuação de “O Hobbit”, o tão famoso “O Senhor dos Anéis” que se encontra a ser transformado em filme.

Todo o universo da Terra-Média se passa numa altura imaginária da nossa terra, com uma topografia o mais aproximada possível à topografia da altura em que se passam as histórias contadas neste livro e noutros também escritos por J.R.R. Tolkien e pelo seu filho mais novo Christopher Tolkien.

O interesse de Tolkien por folclore garante um ambiente rico em espécies e raças e criaturas lendárias de todos os tipos e o seu estatuto como Doutorado honorário de Letras da Universidade de Oxford garante ambientes ricos e detalhados até ao último pormenor.

Tenho que dizer que para que alguém me ponha a ler seja o que for (quanto mais livros de 270 páginas), esse alguém tem que ser muito especial na maneira como escreve, e esse alguém é J.R.R. Tolkien.

António Soares



“Sixth Sense”

O filme *Sixth sense*, que esteve em exibição no Cineteatro no passado mês de Outubro, conta a história de um psicólogo prestigiado (interpretado pelo actor Bruce Willis), cujo único erro da sua carreira foi não ter conseguido ajudar um rapaz a ultrapassar um problema. Anos mais tarde numa noite em que o psicólogo está a comemorar com a sua mulher, uma condecoração que lhe fora atribuída, aparece esse rapaz, acusando-o de não o ter conseguido ajudar, atingindo-o com um tiro e suicidando-se de seguida.

A história prossegue à volta de um outro rapaz, com o mesmo problema que o primeiro, que consiste em ter uma percepção extra-sensorial, que o aterroriza.

O psicólogo tenta ajudar o rapaz, em deterioração na sua relação conjugal. Acabando por saber que o problema do rapaz é ver mortos, apesar destes não saberem que o estão.

Um filme emocionante com um elevado grau de *suspense*, com um argumento excelente e um óptima realização. Um filme a não perder com um final original e inesperado.

Mercúrio, Anita, Filipa

Sophia e a Palavra

por: Luís Mieiro

Porto, 6 de Novembro de 1916, nasce Sophia de Mello Breyner Andresen. A Dinamarca veio com o seu pai, Portugal com a sua mãe. A poesia foi-lhe incutida pelo avô materno, Thomaz Mello Breyner, 4º Conde de Mafra, que lhe mostrou, também, como “rejeitar os exageros, o pedantismo e o cabotinismo”. É aqui que reside a simplicidade e o bom gosto da poesia de Sophia. Os espaços físicos, a casa na praia da Granja e a quinta do Campo Alegre, por onde passou na sua infância, influenciaram grande parte da sua obra. Sophia tem sido reconhecida e distinguida, ao longo da sua vida, com vários prémios, tendo sido galardoada, inclusivé, com Prémio Camões. Além da sua obra poética, Sophia também se tem dedicado à literatura infantil e juvenil, como uso da imaginação aplicada nas histórias que contava aos filhos quando estavam doentes, uma literatura que tenta despertar o sentido poético da palavra nas crianças e nos jovens. Parabéns pelos 83 anos entregues à Língua Portuguesa.

As pessoas sensíveis

As pessoas sensíveis não são capazes

De matar galinhas

Porém são capazes

De comer galinhas

O dinheiro cheira a pobre e cheira

À roupa do seu corpo

Aquela roupa

Que depois da chuva secou sobre o corpo

Porque não tinham outra

Porque cheira a pobre e cheira

A roupa

Que depois do suor não foi lavada

Porque não tinham outra

“Ganharás o pão com o suor do teu rosto”

Assim nos foi imposto

E não:

“Com o suor dos outros ganharás o pão”

Ó vendilhões do templo

Ó construtores

das grandes estátuas balofas e pesadas

Ó cheiros de devoção e de proveito

Perdoai-lhes Senhor

Porque eles sabem o que fazem

Livro Sexto (1962)

“O Cantinho das Palavras”

No “hall” de entrada da nossa escola existe um espaço, “*O Cantinho das Palavras*”, onde se expõem trabalhos elaborados por alunos de todos os anos de escolaridade, abordando várias temáticas, no âmbito da disciplina de Português.

O primeiro *placard*, elaborado pelos alunos do 6º ano, foi constituído por auto-retratos dos alunos, regras da sala de aula - a sério e a brincar - poemas acrósticos, uma caixinha de desabafos onde se apresentam as soluções das adivinhas e onde se pode desabafar, algumas anedotas e adivinhas.

Os trabalhos serão mudados quinzenalmente e contará com a participação de todas as turmas.



Placard dinamizado pelos alunos do 6º Ano

ABC a sério

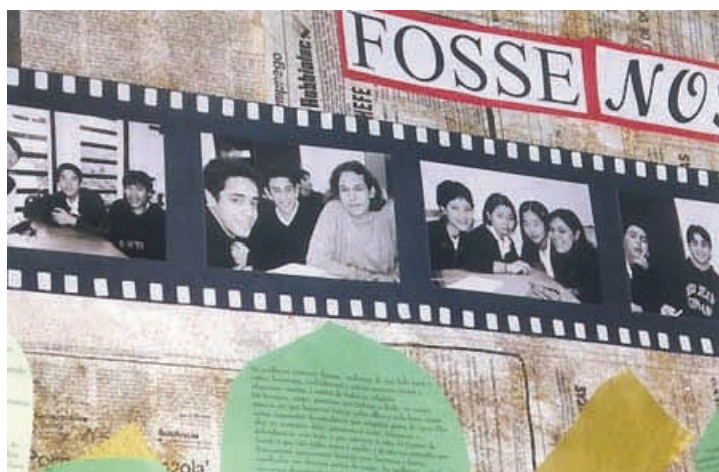
Atenção nas aulas faz que tenhas uma boa avaliação.
 Beber e comer, nunca se estiveres a ler.
 Com muita atenção ouve a explicação.
 Dedo no ar antes de falar.
 Em primeiro lugar ouvir, a seguir pensar e depois expressar.
 Falar nas aulas de Português põe a professora em órbita de vez!
 Gastar o tempo a falar! Nem pensar!
 Horas de chegar, senão um raspanete vamos levar!
 Ideias ganhar para para uma boa composição imaginar.
 Jogar na sala à bola?! Só se fores maluco da tola!
 Livros tens de trazer! Não te podes esquecer!
 Muito tens de estudar para o ano passar!
 Não faças os Tê Pê Cês que depois logo vês!
 Ouve com atenção a resposta que os outros dão!
 Poesia vamos decorar para na aula recitar!
 Quando a aula começar já lá devemos estar!
 Rimas vamos aprender que no livro vamos ler.
 Sempre a sorrir os verbos vamos repetir.
 Trabalhar com alegria dá mais sabedoria.
 Uma má participação equivale a uma má pontuação.
 Vidro partido, dinheiro perdido!
 Xadrez e outros jogos na sala nem sequer uma vez!
 ZZZZ...ZZZ... dormir nas aulas? Não!



Placard dinamizado pelos alunos do 10º Ano

E a brincar

Andar de pé na sala de aula? É nosso dever!
 Beber e comer só quando a professora não estiver a ver.
 Conversar sempre que nos apetecer.
 Deitar o lixo para o chão, mas que grande animação.
 Entrar e sair, sempre ao empurrão.
 Falar todos ao mesmo tempo é boa comunicação.
 Gritar é boa educação.
 Haver e outros verbos são para esquecer.
 Ir à casa de banho sempre que nos apetecer.
 Jogar futebol na sala, é o ideal.
 Licença para sair, nunca precisa de pedir.
 Material nunca trazer, pois faltas não vai haver.
 Nos testes cabular? É bom para fixar.
 Os meninos arrumadinhos são excluídos deste grupinho.
 Para boa figura fazer, muitas “negas” vamos ter.
 Quando estiveres cansado, não te aflijas... Dorme sossegado!
 Raciocinar dá muito trabalho!
 Sumários não são para escrever.
 Testes? Vamos todos faltar!
 Uma má caligrafia vamos treinar.
 Vamos todos protestar! Contra a gramática marchar!...marchar!
 Xilofone podemos tocar para animar.
 Zaragatas entre colegas vamos sempre provocar.



Placard dinamizado pelos alunos do 9º Ano

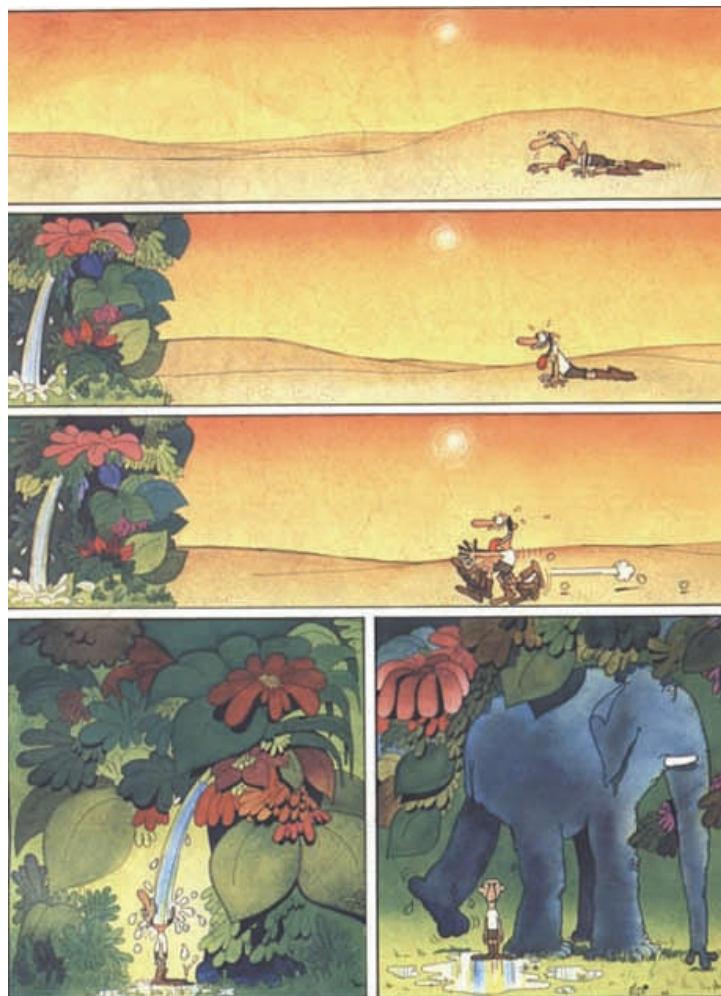
Passatempos

Curiosidades

- Durante a Guerra de Secessão, na América do Norte, quando as tropas voltavam para o quartel após uma batalha sem nenhuma baixa, escreviam numa placa imensa “O Killed” (zero mortos). Daí surgiu a expressão O.K. para indicar que tudo está bem.
- Nos conventos, durante a leitura das Escrituras Sagradas, os monges, ao referirem-se a São José, diziam sempre “Pater Putatibus”, abreviando - “P.P”. Assim surgiu a ideia, nos países de colonização espanhola, de chamar os “José” de “Pepe”.
- Cada rei, no baralho de cartas, representa um grande Rei/Imperador da História: Espadas - Rei David (Israel); Paus - Alexandre Magno (Grécia/Macedónia); Copas - Carlos Magno (França); Ouros - Júlio César (Roma).
- No Novo Testamento, no Livro de São Mateus, está escrito “é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus”... o problema é que São Jerónimo, o tradutor do texto, interpretou a palavra “kamelos” como camelo, quando na verdade, em grego, “kamelos” são as cordas grossas com que se amarram os barcos. A ideia da frase permanece a mesma, mas qual parece mais coerente?
- Quando os descobridores ingleses chegaram à Austrália, sob o comando do capitão Cook, assustaram-se ao verem uns estranhos animais que davam saltos incríveis. Imediatamente chamaram um nativo (os aborígenes australianos eram extremamente pacíficos) e perguntaram qual o nome do bicho. O aborígene repetia sempre “Kan Ghu Ru”, e portanto adaptaram o nome ao inglês, “kangaroo” (canguru). Só mais tarde, os linguistas descobriram o seu significado, que era muito claro: “Não te entendo”.
- A parte do México conhecida como Iucatán vem da época da conquista, quando um espanhol perguntou a um indígena como é que eles chamavam a esse lugar, e o índio respondeu “Yucatán”. Mas o espanhol não sabia que ele estava informando: “Não sou daqui”.
- S.O.S. significa “Save Our Souls” e dizem ter sido utilizado pela primeira vez aquando do naufrágio do Titanic!

Adivinhas

1. O que tem 8 pernas, 2 braços, 3 cabeças e 2 asas?
2. O que é que um gatinho diz a um tigre?
3. Por que é que a Lua é pálida?
4. O que é que cresce com a cabeça para baixo?
5. O que nasce grande e morre pequeno?
6. O que é que quanto mais rota está, menos buracos tem?
7. Pai alto, mãe redonda, filhos pretos e netos brancos?



O saber não ocupa lugar...

1. Que é uma áspide?
2. Como é denominada a Companhia Soviética de transportes aéreos, fundada em 1923?
3. O que significa a expressão: “in extremis”?
4. Qual é o rio europeu de grande extensão que nasce na Floresta Negra?
5. Quem escreveu o livro de contos intitulado “Contos Exemplares”?
6. O que é um higrómetro?
7. Qual é o principal componente do vidro?
8. Quem é o autor do livro “Guerra e Paz”?
9. Qual é o nervo que conduz ao cérebro as sensações auditivas?
10. Quem foi o fundador do Escutismo?
11. Que líquido circula nos vasos linfáticos?
12. Qual é a maior linha de caminhos-de-ferro do mundo?
13. Quem foi o imperador que mandou incendiar Roma?
14. Quem inventou a televisão?
15. Quem foi Renoir?

Passatempos

Anedotas

- “O meu pai tem um carro espectacular. Juntou as rodas de um Fiat, o motor de um Renault, a bateria de um Ford, e os assentos de um Seat...”

- “A sério?! E o que lhe saiu?”

- “Um ano de prisão!”

Na escola:

- “Alguém sabe de onde vem a luz eléctrica?” - pergunta o professor.

Responde o João, muito atento:

- “Da selva!”

- “Da selva?” - pergunta o professor.

- “Pois. Ainda esta manhã o meu pai disse, quando eu estava a tomar banho: estes macacos cortaram outra vez a luz.”

Num tribunal:

- “Por que é que o senhor roubou a motorizada?”

- “Ó senhor juiz, eu não a roubei. Apenas vi a motorizada encostada à porta do cemitério e pensei que o dono já tinha morrido.”



Provérbios

- Novos tempos, novos costumes.
- Outros tempos, outros ventos.
- As palavras voam, a escrita fica.
- Atrás do tempo, tempo vem.
- Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.
- O futuro a Deus pertence.
- Burro velho não aprende línguas.
- Em Roma sê romano.
- Não há bem que sempre dure nem mal que não acabe.
- Vento contra a corrente, levanta mar imediatamente.
- Não nos banhamos duas vezes nas águas do mesmo rio.

Soluções:

Adivinhas

1. Um homem a cavalo com um canário na mão
2. Paz irmão
3. Porque passa as noites em claro
4. O nabo
5. Lápis
6. Rede
7. Pinheiro, pinha, pinhão e miolo do pinhão

O saber não ocupa espaço

1. Cobra venenosa; víbora
2. Aeroflot
3. No último momento
4. Rio Danúbio
5. Sophia de Mello Breyner
6. Instrumento que serve para medir a humidade atmosférica
7. Areia
8. Leon Tolstoi (1828-1910)
9. Nervo auditivo
10. Baden Powell
11. Linfa
12. O Trans-Siberiano que tem 8253 Km de extensão
13. Nero
14. O escocês John Logie Baird, no ano de 1926
15. Pintor impressionista francês (1841-1919)

O Tempus & Modus agradece a todos os que colaboraram na realização deste número

TEMPUS E MODUS

Jornal da Escola Portuguesa de Macau
Avenida Infante D. Henrique – Macau

Tiragem: 1000 exemplares

Directora: Maria Edita da Silva

Coordenação: Teresa Matos Sequeira e Francisco Figueira

Paginação: José Luís Matos Sequeira

Redacção: Clube de Jornalismo

Home Page: <http://members.xoom.com/jtmepm>